



EDITORIAL

Este segundo número da Revista Linguagem em Foco, na mesma linha do primeiro, também traz artigos apresentados no IX Congresso da Abrapt, em 2004, patrocinado pela UECE. Visa-se, com este número, continuar as discussões sobre os rumos da pesquisa em Tradução, evidenciando sua importância no mundo atual, pois, como diz Susan Bassnett, a tradução tem um papel crucial a desempenhar, na medida em que contribui para melhorar a compreensão de um mundo cada vez mais fragmentado, de fronteiras cada vez mais fluidas, ao ser entendida como um processo de negociação entre textos e culturas mediadas pela figura do tradutor.

Assim, o primeiro artigo, de **Geraldo Luiz de Carvalho Neto**, analisa as traduções do livro bíblico Qohélet de Haroldo de Campos para o português e de Martin Buber para o alemão, a partir da Teoria da Relevância, observando as semelhanças interpretativas e aspectos tais como a hebraização dos idiomas. Em seguida, **Carolina Alfaro de Carvalho** discute a prática da legendagem que, além de problematizar os limites entre tradução, interpretação e adaptação, evidencia a todo momento a intervenção singular do tradutor. O terceiro artigo, da autoria de **Dina Martins Ferreira**, partindo do princípio de que traduzir é reinscrever, provocar e movimentar sentidos, trabalha com decentramentos de duas naturezas: o movimento de derivação e o de sobreposição. O movimento de derivação estaria para uma expansão do sentido porque rouba atributos de outro sentido, provocando um alargamento do mesmo. O movimento de sobreposição mostra apagamento de sentido, cujos atributos são escamoteados para atender a políticas de representação, pois, sejam quais forem os movimentos de sentido, o ato linguageiro circula por entre-lugares, em busca de um lugar que atenda ao utilitarismo do momento. **Gabriela Castelo Branco Ribeiro**, no artigo que segue, discute o conceito de tradução técnica a partir da perspectiva funcionalista da Skopostheorie, para a qual o original e seu autor perdem importância e questões pragmáticas como a finalidade do texto e seu público-alvo assumem o centro das reflexões. Abre-se, então, um vasto campo para a discussão dos limites da tradução técnica, a formação e as condições de trabalho dos tradutores e sua relação com clientes, especialistas, público-alvo e o mercado de localização de software. O quinto artigo, de **Maria Paula Frota**, sintonizado com o ideário pós-estruturalista, e pressupondo que a fidelidade total é impossível, propõe revermos o rumo que muitos acabaram por imprimir à ideia de tradução como transformação, radicalizando-a como manipulação. Questiona se o entendimento da tradução como uma escrita criativa ou manipuladora não é igualmente insatisfatório, uma vez que aloca a tradução em um campo de produção textual que foge ao seu campo próprio, provocando efeitos nefastos como o acirramento do desprestígio da tradução junto ao público leitor, situação contra a qual vêm lutando os mesmos proponentes da tradução como manipulação.

Paulo Oliveira, então, a partir da desconstrução da noção tradicional de sentido, discute a noção derridiana de *différance*, tendo por horizonte a gramática wittgensteiniana, e propõe que esta última é perfeitamente compatível com abordagens sociológicas da tradução, em cujas bases não está, de modo algum, uma visão necessariamente essencialista de linguagem, como sugerem críticas recentes a tais abordagens. Já **Válmi Hatje-Faggion** tem por objetivo examinar como a presença discursiva do tradutor está manifesta na narrativa traduzida, tendo como base a leitura detalhada e comparativa de três traduções para o inglês de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e de duas de *Quincas Borba*, outra obra machadiana. Por meio dessa comparação, o autor exemplifica os três casos apresentados por Theo Hermans (1996) e também para indica a tendência geral das ocorrências no texto traduzido e o que elas implicam. O último artigo, de **Vivina Almeida Carreira de Campos Figueiredo**, apresenta algumas informações sobre vários aspectos envolvidos na tradução das obras de James Joyce no espaço linguístico do Português europeu .